**Procedimentos minimamente invasivos em neoplasias de orofaringe: resultados oncológicos e funcionais**

**Giovanna O. Camargos1**; Natália F. Elói1; Filipe H. Oliveira1; Anderson B. A. Belem\*2

1 Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São João Del-rei, *Campus* Dona Lindu, Brasil, 2025.

2 Especialista em Cirurgia de Cabeça e Pescoço pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Cirurgião Geral pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Médico pela Universidade Federal do Ceará, Brasil, 2015.

**Descritores**: Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos, Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Neoplasias Orofaríngeas, Resultado do Tratamento

**INTRODUÇÃO:** Os tumores de orofaringe representam a segunda neoplasia mais comum da cabeça e pescoço, sendo o carcinoma espinocelular (CEC) o subtipo predominante. O CEC acomete principalmente homens em torno dos 60 anos, estando associado ao tabagismo e etilismo crônicos, embora também possa estar relacionado à infecção por HPV, sobretudo entre pacientes mais jovens. Os sintomas tendem a surgir em estágios avançados e o tratamento é geralmente agressivo. A escolha terapêutica deve equilibrar controle oncológico com preservação funcional e nesse contexto, técnicas minimamente invasivas como a cirurgia robótica transoral (TORS) têm se destacado como alternativa promissora. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva revisar a literatura quanto aos resultados oncológicos e funcionais da TORS no tratamento do CEC de orofaringe. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, LILACS, Cochrane Library e SciELO, com os descritores “Minimally Invasive Surgical Procedures”, “Oropharyngeal Neoplasms”, “Head and Neck Neoplasms” e “Treatment Outcome”. Foram incluídos artigos originais de 2015 a 2025, em inglês ou português, abordando desfechos clínicos da TORS. Selecionaram-se os cinco estudos mais relevantes, com coortes retrospectivas e prospectivas que avaliaram desfechos oncológicos, além de medidas de qualidade de vida por instrumentos validados. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que a TORS apresenta taxas de controle oncológico comparáveis às abordagens convencionais, com a vantagem de menor morbidade. Observou-se redução significativa na necessidade de traqueostomia definitiva e gastrostomia, além de recuperação funcional precoce nas funções de fonação e deglutição. Pacientes submetidos à TORS relataram melhor qualidade de vida em curto e médio prazo, com menor comprometimento social e nutricional. Além disso, os estudos indicam menor tempo de internação e retorno mais rápido às atividades habituais. Apesar dessas vantagens, a ampla adoção da TORS ainda é limitada por fatores como custo elevado, complexidade anatômica e necessidade de equipe treinada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cirurgia robótica transoral é uma alternativa segura e eficaz para o tratamento do CEC de orofaringe, com bons desfechos oncológicos e funcionais. Novos estudos prospectivos e de longo prazo são necessários para fortalecer sua adoção como padrão terapêutico.